

...conforme con- importante questão.

# REFUTAÇÕES AO "RETRATO DO BRASIL" DO SR. PAULO PRADO

(Para o "Diario de S. Paulo")

J. B. de Souza AMARAL

AG 3.2.2.359

3-2-29

Appareceu recentemente, e já anda rolando em segunda edição pelas livrarias de S. Paulo e do Rio de Janeiro, um livro extremamente curioso intitulado "Retrato do Brasil".

O titulo chamou mais a nossa atenção do que o nome do autor, o sr. Paulo Prado, cujas excentricidades intellectuaes, reveladas em alguns artigos de imprensa, nos deram a medida do seu criterio na apreciação dos eventos politicos, sociaes e artisticos de nossa patria.

"Retrato do Brasil" traz uma outra negação que é o subtítulo: ensaio sobre a tristeza brasileira. A primeira idéa que nos occorreu ao lê-la foi que o sr. Paulo Prado, escriptor modernista, paradoxalmente affeiçãoado a assumptos historicos, procurasse desfazer essa balela que é a tristeza do brasileiro. Com essa esperança foi que lemos o livro.

Nossa decepção começou das primeiras paginas. O autor admite a affirmação de que somos tristes, dessa tristeza que se revela por um amargurado desanimo, a seu ver característico de nossa indole moral. Apadrinha-se com igual concepção de Capistrano de Abreu que nos comparou ao jaburú, porque Capistrano via o nosso paiz e estudava a nossa historia atrayés dos óculos do seu desalento e da sua neurasthenia. Foi um grande estudioso, mas envenenado de tédio, e que não produziu o que se esperava de sua cultura. Intelligencia fragmentaria, imperita para discernir os fundamentos de certos problemas sociaes e politicos, tal qual o sr. Paulo Prado, elle vivia sob uma pressão moral de revolta, que disfarçava explorando-a como fonte de humorismo para uso domestico. Jamais contribuiu, neste paiz, para esclarecer um assumpto de utilidade geral. Viveu, nesse respeito, alheio á actividade de seus contemporaneos. Protegeu os analphabetos audaciosos que se soccorriam de sua cultura e de suas excentricidades para obtenção de momentaneos successos literarios. Nem tentou, como Ruy Barbosa, discutir até assumptos alheios á sua especiali-

dade dando, todavia, um exemplo de reacção, uma phosphorescencia de energia, que equivaleram, em luta contra as situações mais terriveis, a uma demonstração de confiança na raça e, portanto, a symptomas definidos de vitalidade, que é uma negação do desanimo, filho primogenito da tristeza.

Tristeza, a tristeza de jaburú como a entendeu Capistrano, é a melancolia passiva dos vencidos da vida, a indiferença dos incapazes da luta: um estado de psychopathologia individual transitorio ou não, que elle suppoz generalizado no povo. Ora, essa mórbida psychologia, o brasileiro, sejamos justos, genericamente falando, não tem. Podem apontar-se casos isolados de desanimo, de pouca disposição constructora, quer sob o ponto de vista economico, quer politico. Esses casos podem mesmo assoberbar classes, mas nunca serem o caracter definido de uma raça ou de uma composição ethnica, porque resultam de causas contingentes cujo afastamento lhes dá immediata solução.

O que o sr. Paulo Prado quer chamar de tristeza seria melhor appellidar "indole psychologica". Tanto é assim que o autor de "Retrato do Brasil" confunde sob a mesma denominação o aspecto exterior da ave scismatica, que inspirou a comparação de Capistrano, feita por amor do successo literario, com a sisudez do paulista, que é um caracter até muito interessante do nosso povo e nada incompativel com a sua alegria intima.

Para ser logico entende por alegria a expansividade do carioca, o seu bom humor nas peores contingencias, a sua capacidade de conjugar os soffrimentos com a alacridade do seu genio. Tambem é um caracter psychologico muito interessante do povo carioca, mas nem por isso denunciador de felicidade intima.

Outros phenomenos aqui occorrem a que se póde chamar tristeza, mas, como dissémos acima, são casos individuaes, embora ás vezes generalizados por força de circumstancias contin-